



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Agora ou nunca

Existem muitos temas urgentes que se precipitam em velocidade vertiginosa, no entanto, falarei do que me parece mais urgente urgentíssimo: as mudanças climáticas. Os sinais explodem de todos os lados. Simultaneamente à realização da COP30, tornados devastaram a pequena cidade de Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná. O saldo foram sete mortos, mais de 700 feridos, as casas destruídas, e os carros revirados na rua.

Os estados do Sul do país sempre sofreram com as intempéries durante as chuvas. No entanto, agora, esses eventos, impulsionados pelas mudanças climáticas, ganharam uma magnitude e representam uma ameaça nunca vista.

Infelizmente, não são fenômenos isolados. A região Norte padece com a seca dos rios, o Pantanal pegou fogo, e o Rio Grande do Sul foi assolado por inundações. Apesar de todas as evidências, os negacionistas permanecem ativos, e os cidadãos continuam votando em candidatos negacionistas.

Os cientistas haviam detectado que as árvores da Amazônia arremessam na atmosfera uma enorme quantidade de vapor

d'água. Esse vapor d'água é carregado pelo vento para até outras regiões. Eles se transformam em chuva, que é essencial para viabilizar a produção agrícola. É o fenômeno chamado de "rios voadores".

Matéria publicada na revista *Piauí* mostrou que cientistas do Brasil e da Holanda calcularam, pela primeira vez, que 80% da área coberta por lavouras e pastagens no Brasil dependem das chuvas produzidas pelas florestas remanescentes nas terras indígenas da Amazônia.

É ou deveria ser óbvio que o agronegócio deveria ser o primeiro a defender a preservação das matas, pois depende, em larga escala, de um ciclo regular de chuvas para desenvolver as suas atividades.

Segundo dados levantados pela Confederação Nacional dos Municípios, os prejuízos com as mudanças climáticas alcançaram a cifra de R\$ 6,7 bilhões em 2024.

Mas leio que, em vez dessa atitude, líderes do agronegócio contrataram influenciadores e cantores de grande audiência para defender a imagem do setor. Mais do que alienação ambiental, nós perdemos o sentimento do trágico. Com o relógio da vida no planeta correndo em dramática contagem regressiva, nós continuamos tocando nossas vidas como a orquestra do Titanic tocava a música enquanto o navio naufragava.

E não é apenas no Brasil. Basta ver as dificuldades dos países para se chegar a um consenso mínimo na COP30 em

questões que definem a nossa sobrevivência no planeta. As críticas, as cobranças e as pressões aos governantes são bem-vindas. Mas torcer ou comemorar o fracasso da COP30 me parece uma insanidade. Se essa tentativa não der certo, todos estamos ferrados.

Novamente, eu pergunto: qual é o plano B para o aquecimento global? O de Trump? O do agronegócio? O de Milei? O de Derrite? A nossa situação é expressa pelo Kristo-negro, Kristo-Zumbi, na pele de Antônio Pitanga, de *Idade da Terra*, de Glauber Rocha, berra, profeticamente, para ninguém no Cerrado, sob o fundo do Palácio do Planalto: "Acorda humanidade! Acorda humanidadeeeeeeeee!"

CRIME / O mestre de obras Ivanei Matos, pai de Rafaela Marinho, 7 anos, asfixiada e morta pela madrasta, falou ao **Correio** que espera que Deus o conforte. Corpo da menina será sepultado hoje, em Goiás. Justiça mantém prisão de Iraci Bezerra

"Vou levar para o resto da vida"

» DARCIANNE DIOGO

Em poucas palavras e com a voz embargada, o pai da pequena Rafaela Marinho, 7 anos, asfixiada e morta pela madrasta na última sexta-feira, conversou com o **Correio**, ontem, e disse que pedirá conforto a Deus. O mestre de obras Ivanei Matos, 48, namorava a suspeita do crime, Iraci Bezerra dos Santos Cruz, 43, há um ano e, no dia do assassinato, trabalhava em uma construção no Lago Sul. O corpo de Rafaela será enterado hoje pela manhã em Valparaíso de Goiás, e Iraci seguirá presa por determinação judicial.

Sem condições financeiras, a família de Rafaela criou uma vaquinha para arcar com os custos do velório. Ontem, conseguiram arrecadar o valor. A cerimônia de despedida está marcada para as 9h, e o sepultamento, previsto para as 17h, no Cemitério Jardim Metropolitano, em Valparaíso de Goiás, cidade onde reside a mãe, Fabiana Marinho, 36.

Abalado, Ivanei afirmou que não conseguiria falar mais sobre o caso. "Quero só levar lembranças boas dela. Só peço a Deus que ele me conforte. Vai ser difícil, porque vai ser uma coisa que vou levar para o resto da minha vida", afirmou, acrescentando que o valor da vaquinha foi levantado com sucesso e agradecendo aos voluntários.

Justiça

Por apresentar-se voluntariamente à 8ª Delegacia de Polícia

Redes sociais



Rafaela Marinho, 7 anos, foi morta por asfixia pela madrasta

(Estrutural) e confessar o assassinato da enteada, a polícia representou pela prisão preventiva de Iraci. Por isso, ela passou por uma "audiência de apresentação" e deve ser transferida para a Penitenciária Feminina do DF nesta semana, onde aguardará o julgamento.

Em decisão proferida ontem, a Justiça também homologou a prisão em aberto contra Iraci. No dia do

crime contra Rafaela, a Polícia do DF descobriu que a mulher era foragida da Justiça do Estado Pará por matar o então marido com quem conviveu por mais de 23 anos e teve quatro filhos — deixados por ela na Região Norte na fuga para Brasília. O mandado de prisão, expedido em março de 2024, consta no Banco Nacional de Medidas Penais e Prisões (BNMP), do Conselho Nacional de Justiça.

Material cedido ao CB



Foragida do Pará por homicídio, Iraci confessou o assassinato

Ela negou o crime. Contou que, no dia do fato, havia saído com o companheiro para beber em um bar da região. Na volta, segundo a própria versão, ele entrou para tomar banho enquanto ela permaneceu na área externa da casa. "Ouvi uns disparos de arma e fiquei assustada, né?" Corri para o mato para me esconder", alegou. A Justiça paraense não comprou a tese. A polícia

concluiu pela autoria dela, e o Ministério Público pediu a prisão preventiva. O juiz concordou, determinando a captura e a transferência imediata para o Centro de Reeducação Feminino de Santarém (PA). Depois do assassinato do marido, ela fugiu para Brasília. Na capital federal, conheceu o pai de Rafaela, e os dois iniciaram o relacionamento.

O crime

Rafaela Marinho foi assassinada no começo da tarde de sexta-feira, na casa do pai, na Quadra 8 da Cidade Estrutural. Ivanei estava trabalhando, e a menina estava sob os cuidados de Iraci, o que era habitual.

Em depoimento, Iraci relatou que, no dia anterior, usou drogas e álcool na companhia do namorado. Segundo ela, o consumo de ilícitos perdurou até as 5h de ontem. Às 7h, o pai de Rafaela saiu para trabalhar. Ao ser questionada sobre ter discutido com a menina antes do crime, Iraci afirmou que a criança disse que preferia morar com a vizinha a morar com ela.

"Não estava planejando, nem pensando", respondeu Iraci à delegada, ao ser confrontada sobre a possível premeditação do crime. Acrescentou que teve uma "vontade repentina" e detalhou o passo a passo: primeiro, tentou dopar a menina, usando um pano com álcool no nariz dela; depois, a asfixiou com um cinto e tentou pendurá-la em uma pilastra. "Vesti uma roupa e vim na delegacia", finalizou.

A 8ª DP deve finalizar o inquérito policial nos próximos dias e encaminhar à Justiça. O documento seguirá para apreciação do Ministério Público, que oferecerá ou não a denúncia pelos crimes a qual ela foi indiciada: feminicídio, com incidência da Lei Henry Borel, com agravantes de meio cruel por impossibilitar a defesa da vítima e por motivo fútil, por crime praticado contra menor de 14 anos e ter relação de madrasta com a vítima. A pena pode chegar a 40 anos.

LUTO

Morre Marlon Tomazzete, subprocurador-geral do DF

O professor, advogado e subprocurador-geral do Distrito Federal Marlon Tomazzete morreu, na última sexta-feira, aos 49 anos. A notícia foi confirmada pela Procuradoria-Geral do Distrito Federal (PGDF) e pela Fundação Escola Superior do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (FESMPDFT).

O jurista estava internado desde outubro enquanto esperava

passar por um procedimento médico, em decorrência de uma doença autoimune. Amigos de Tomazzete chegaram a fazer uma campanha de doação de sangue semanas atrás.

Natural de Brasília, Tomazzete atuava na PGDF desde 1999. Em nota, a Procuradoria lamentou a morte e afirmou que o jurista atuou em mais de duas décadas com "excelência, compromisso e

absoluto respeito ao serviço prestado à sociedade".

A FESMPDFT afirmou que Tomazzete formou gerações de alunos que hoje também integram a comunidade acadêmica da instituição. "Em que pese sua trajetória profissional e acadêmica irretocável, registramos, sobretudo, o ser humano singular que sempre foi: dedicado, humilde, alegre e radiante, mesmo diante das dificuldades de saúde que enfrentou nos últimos tempos", diz a nota.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes prestou solidariedade aos

familiares do jurista. "Autor de importantes obras e referência em direito societário, falimentar e contratual, formou gerações de alunos com excelência, generosidade e profundo compromisso com o ensino de qualidade. Querido entre os estudantes, deixa um legado relevante para a formação crítica de profissionais da área", escreveu ele, nas redes sociais.

Tomazzete foi autor de mais de 50 artigos e tinha 11 livros publicados. "Vai deixar imensa saudade", comentou a ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Daniella Teixeira.

Reprodução redes sociais



Marlon atuava na Procuradoria-Geral do DF desde 1999

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 22 de novembro de 2025

» Campo da Esperança

Adalgisa Maria de Sousa, 95 anos
Alberto Fernandes da Silva, 82 anos
Ana do Nascimento Cambraia, 93 anos
Carmelo Rosa de Faria, 64 anos
Diego de Assis Almeida Filho, 4 anos
Hercílio Matias de Oliveira, 81 anos
José Fernando Teles Goês, 73 anos
Leandro Estevão Machado de Souza, 46 anos
Marlon Tomazzete, 49 anos
Maurílio José dos Santos, 38 anos
Narcy Neiva Figueredo Aguiar, 86 anos
Rômulo da Silva dos Santos, 22 anos
Tereza Ulhoa Botelho, 95 anos
Walter Heinrich Konig, 88 anos

» Taguatinga

Alexis de Paula Evangelista, 46 anos

Ana Maria Borges Ferreira, 55 anos
Balbino Francisco Lopes, 71 anos
Doralice de Fátima Ribeiro dos Santos, 62 anos
Emely da Penha Gama, 39 anos
Francisco Alves da Silva, 79 anos
Maria de Lourdes Silva Santos, 88 anos
Ronilson Germano, 59 anos
Silvana Ribeiro da Silva, 45 anos
Thales Porfírio de Almeida, menos de 1 ano
Viviane Ximenes Guedes, 50 anos

» Gama

Cleonice do Nascimento Ferreira, 73 anos
Marcela Martins Brito, menos de 1 ano
Maria Ivone Aragão, 70 anos
Ricardina da Costa Alencar, 86 anos
Valdevino Soares Lima, 66 anos

» Planaltina

Alcino Cardoso dos Santos, 83 anos
Manoel da Viramos Filho, 81 anos

» Sobradinho

Jaci Santana Lima, 79 anos

» Jardim Metropolitano

Alessandro Magno Rodrigues Martins, 37 anos
Francisca Imaculada da Silva Costa, 73 anos (cremação)
Ivan Teodoro Pereira, 92 anos
Jacqueline Maria Lourenço, 81 anos (cremação)
Marlene Áurea Neves dos Santos, 85 anos



RAMONA LOPES BRANDÃO

16 ANOS DE MUITAS SAUDADES

★17/11/1916

†29/09/2009

"VIDA,

A vida foi uma luta, a luta eu venci, a vida eu vivi, a vida eu viverei, amo a vida, e a vida quero viver."

Ramona - 2025

